
ESTRUTURA SILÁBICA E NASALIDADE EM WAURÁ

ANGEL CORBERA MORI*

RESUMO

Este artigo descreve o processo de nasalização em Waurá, uma língua indígena da família Arawák falada na região do alto Xingu, estado de Mato Grosso, Brasil. À diferença da análise apresentada por Jackson & Richards (1966), autores que postulam vogais nasais como fonemas subjacentes, o autor do presente trabalho assume que essas vogais são produzidas pelo espalhamento de um auto-segmento nasal na estrutura fonética da palavra.

PALAVRAS-CHAVE: Línguas amazônicas, família Arawák, fonologia Waurá, nasalidade.

INTRODUÇÃO

As línguas Mehináku, Yawalapití e Waurá são faladas por povos indígenas que se localizam no parque Xingu (Alto Xingu), estado de Mato Grosso. Elas, além do Parecí e do Salumã (Enawenê-nawê), são tratadas pela literatura especializada como o sub-ramo Maipure-Central, da família Arawák (Ethnologue, 2003; PAYNE, 2001). Segundo os dados que aparecem na página eletrônica do ISA,¹ a população waurá está constituída por 321 pessoas. Vivem em apenas uma aldeia, a mesma que se localiza nas proximidades da lagoa Piyulaga, margem direita do rio Batovi, região ocidental da bacia dos formadores do rio Xingu.

Uma primeira análise da fonologia waurá, feita com base em Pike (1947), foi apresentada por Jackson & Richards (1966). Há também

* Professor MS-3 de Lingüística Antropológica no IEL-Unicamp. Doutor em Ciências (Lingüística).
E-mail: corbera@uol.com.br

ERROR: undefinedresource
OFFENDING COMMAND: findresource

STACK:

/0
/CSA
/0
/CSA
-mark-